UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO OESTE – CESMO
PROCESSO SELETIVO Nº 07/2026 – PROFESSOR SUBSTITUTO
Código do cargo: 104
Nº de inscrição: _____

Área de Conhecimento: Ciências Humanas - Língua e Literatura - Tradução e Interpretação em Libras/Português no Ensino Superior

PROVA ESCRITA

QUESTÃO 1 (2,5 pontos)

Com base em Rodrigues e Ferreira (2019), explique a diferença entre tradução e interpretação e apresente um exemplo de cada atividade no contexto universitário.

RESPOSTA ESPERADA

A tradução e a interpretação são atividades de mediação linguística e cultural que possibilitam a produção de sentidos entre línguas. A tradução geralmente envolve um texto que pode ser preparado, revisado e reelaborado antes de sua disponibilização. A interpretação, por sua vez, ocorre em situações de interação comunicativa, frequentemente com maior imediatismo e menor possibilidade de revisão. Essa distinção não depende apenas de a língua ser escrita, oral ou sinalizada. Na universidade, a tradução de um edital em português para um vídeo em Libras é um exemplo de tradução; já a interpretação de uma aula ministrada em português para estudantes surdos é um exemplo de interpretação.

Bibliografia: RODRIGUES, C. H.; FERREIRA, J. G. D. Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competência. In: SANTOS, S. A.; LOURENÇO, G. (Org.). Espaço. Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: questões contemporâneas. n. 51. Rio de Janeiro: INES, 2019. p. 109-125.

QUESTÃO 02 (2,5 pontos)

De acordo com Salvador e Martins (2024), quais são as principais atividades dos tradutores e intérpretes de Libras-Português nas universidades? Apresente uma dificuldade enfrentada por esses profissionais.

RESPOSTA ESPERADA

Nas universidades, os tradutores e intérpretes de Libras-Português atuam principalmente na interpretação de aulas, palestras, reuniões e outras atividades acadêmicas. Também podem traduzir editais, materiais didáticos e textos acadêmicos para Libras. Uma dificuldade enfrentada por esses profissionais é a insuficiência de condições institucionais e técnicas para a preparação e a realização de traduções, incluindo tempo, equipamentos e organização do trabalho. Isso pode fazer com que a interpretação imediata seja priorizada em relação à tradução de materiais acadêmicos.

Bibliografia:

SALVADOR, A. L. S.; MARTINS, S. E. S. O. Atuação do TILS na Educação Superior: desafios e perspectivas. In: PEREIRA, M. C. P.; SANTOS, S. A.; NOGUEIRA, T. C. (Org.). Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. Letras, Santa Maria, v. 33, n. 68, 2024.

QUESTÃO 03 (2,5 pontos)

Com base em Gomes, Rocha e Silva (2021), explique a importância da ética na atuação dos intérpretes de Libras-Português e apresente um exemplo de conduta ética em sala de aula.

RESPOSTA ESPERADA

A ética orienta as decisões e as responsabilidades do intérprete de Libras-Português nas diferentes situações comunicativas. Ela não se limita ao cumprimento automático de regras, pois exige considerar as necessidades dos participantes, as condições de trabalho e as consequências das escolhas profissionais. Em sala de aula, uma conduta ética é solicitar previamente os materiais didáticos para preparar a interpretação de conteúdos especializados. Diante de dificuldades, o profissional pode dialogar com o professor sobre as condições necessárias para interpretar adequadamente, respeitando os envolvidos e os limites de sua atuação.

Bibliografia:

GOMES, E. A.; ROCHA, O. V. A. O.; SILVA, W. S. Reflexões acerca do fazer ético e ativo dos intérpretes envolvendo línguas de sinais. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 6, 2021.

QUESTÃO 04 (2,5 pontos)

Com base em Jung e Albres (2024) e Vieira-Machado, Nogueira e Pimenta (2024), explique a importância da relação entre os intérpretes de Libras-Português e a comunidade surda para a formação e a atuação profissional.

RESPOSTA ESPERADA

A relação com a comunidade surda contribui para a formação e a atuação dos intérpretes de Libras-Português porque favorece a aprendizagem da língua, o conhecimento das experiências culturais e a compreensão das necessidades comunicativas das pessoas surdas. A trajetória dos intérpretes pioneiros no Brasil esteve vinculada à convivência e às práticas desenvolvidas junto às comunidades surdas. Por isso, a formação profissional não se restringe aos cursos formais: também envolve relações sociais, experiências compartilhadas e reconhecimento das pessoas surdas como participantes dos processos de formação e interpretação. Essa relação sustenta uma atuação profissional responsável e atenta às perspectivas da comunidade surda.

Bibliografias:

JUNG, A. P.; ALBRES, N. A. O intérprete de língua de sinais: reflexões sob a ótica dialógica e alteritária. In: PEREIRA, M. C. P.; SANTOS, S. A.; NOGUEIRA, T. C. (Org.). Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. Letras, Santa Maria, v. 33, n. 68, 2024.

VIEIRA-MACHADO, L. M. C.; NOGUEIRA, F. S.; PIMENTA, B. M. O pensar de outro modo a formação do Tilsp: o cosmopolita na comunidade e a heterotopia como atitude. In: PEREIRA, M. C. P.; SANTOS, S. A.; NOGUEIRA, T. C. (Org.). Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. Letras, Santa Maria, v. 33, n. 68, 2024.